



## Experiências agroecológicas em três municípios do Território da Cidadania Central-RS

### *Agroecological experiences in three municipalities in the Território da Cidadania Central-RS*

OLIVEIRA, Heloisa Alves Pinto<sup>1</sup>; MARQUES, Laila Garcia<sup>2</sup>; FRUET, Saulo Telles<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Iolanda Lopes<sup>4</sup>; REINIGER, Lia Rejane Silveira<sup>5</sup>

1 Grupo de pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), [heloisaalves22@gmail.com](mailto:heloisaalves22@gmail.com);  
2 UFSM, [lailagarciamarques@gmail.com](mailto:lailagarciamarques@gmail.com); 3 UFSM, [saulofruet@gmail.com](mailto:saulofruet@gmail.com); 4 UFSM, [iolanda.loopes@hotmail.com](mailto:iolanda.loopes@hotmail.com); 5 UFSM, [liarsr@ufsm.br](mailto:liarsr@ufsm.br)

**Resumo:** A origem de modelos alternativos de agricultura surgiu com os vários problemas socioambientais provocados pela modernização do campo. Esses modelos inspiraram uma nova ciência, chamada Agroecologia, que fundamenta a atuação do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber. No presente trabalho são relatadas experiências de produção de base ecológica desenvolvidas no Território da Cidadania Central do estado RS, as quais foram identificadas por membros do CVT mediante contatos com técnicos dos escritórios municipais da EMATER/RS-ASCAR e subsequente aplicação e análise de questionários. A equipe selecionou três propriedades em Dilermando de Aguiar, Ivorá e Agudo, respectivamente, visando implantar Unidades Demonstrativas e realizar um curso sobre controle biológico e sistemas agroflorestais. Observou-se que as principais atividades sustentáveis realizadas nessas propriedades são a fruticultura e a olericultura.

**Palavras - chave:** Produção de base ecológica; Seleção; Centro Vocacional Tecnológico

**Abstract:** The origin of alternative models of agriculture came up with the various social and environmental problems caused by the modernization of the countryside. These models inspired a new science called Agroecology, who moved the performance of Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber. In the present paper reports ecologically-based production experience developed in the Território da Cidadania Central-RS, which were identified by CVT members through contacts with technicians from municipal offices EMATER / RS-ASCAR and subsequent application and analyses of questionnaires. The team selected three properties in Dilermando de Aguiar, Ivorá and Agudo, respectively, aiming at implementing Demonstration Units and take a course about biological control and agroforestry. It was observed that the main activities in sustainable properties are fruit growing and horticulture.

**Keywords:** Ecologically-based production; Selection; Vocational Technological Center



## Contexto

A modernização da agricultura, movida pelo processo da Revolução Verde, iniciou no Brasil na década de 1950 e buscou instalar nas comunidades rurais pacotes tecnológicos com a finalidade de aumentar a produtividade e melhorar a economia brasileira. No entanto, esse processo desconsiderou o agricultor e o ambiente como partes do mesmo desenvolvimento, provocando diversos prejuízos ambientais e sociais.

Entre as décadas de 1970 e 1980, surgiram movimentos alternativos no campo da agricultura inspirados em ideias que fugiam desses padrões de produção. Esses movimentos utilizaram modelos que respeitavam a natureza e que buscavam um equilíbrio entre a fauna, a flora, e as formas de produção (LUZZI, 2007; TEIXEIRA, 2005).

Considerado esse contexto, o Centro Vocacional Tecnológico (CVT) em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber executa ações em propriedades agrícolas familiares nos municípios do Território da Cidadania Central do estado do Rio Grande do Sul (RS) desde abril de 2014. O Território da Cidadania Central do Estado do Rio Grande do Sul, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT-MDA), é composto pelos seguintes municípios: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Capão do Cipó, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul. Desses municípios, os que estão sendo predominantemente contemplados nas ações do CVT são Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, Silveira Martins, São João do Polêsine, Santa Maria, Itaara, Dilermando de Aguiar, Jaguari e Santiago. Nos municípios de Dilermando de Aguiar e Ivorá construíram-se Unidades Demonstrativas com a finalidade de socializar e estimular novas experiências com enfoque agroecológico, já em Agudo realizou-se um curso de formação para técnicos e agricultores.

O CVT busca integrar ações de pesquisa, extensão e educação, construindo e ampliando os fundamentos e princípios relacionados à Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção para agricultores em transição ecológica e envolvidos com a produção agroecológica bem como adequá-los à Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012). Para atingir essa finalidade, é necessário investigar a dinâmica e a forma com que os agricultores aplicam o conhecimento agroecológico em suas propriedades, analisando e buscando soluções para seus limites, bem como reforçando suas potencialidades.



O Território Central-RS, segundo Neumann (2003), pode ser agrupado em seis microrregiões compostas pelos seguintes municípios: do planalto, da policultura, da batatinha, do arroz, da Colônia Alemã de Santo Ângelo e da Campanha. Os municípios do Planalto são Júlio de Castilhos, Tupanciretã, Itaara, São Martinho da Serra, Quevedos, Jarí, Unistalda, Santiago, Vila Nova do Sul, nos quais há a predominância de pequenas e médias propriedades e de uma matriz produtiva com a predominância da soja e da pecuária de corte. Os municípios da policultura (Ivorá, Nova Palma, Toropi, Pinhal Grande, Nova Esperança, São Pedro, Mata, Jaguari), por sua vez, apresentam uma estrutura fundiária com a predominância de propriedades maiores e com matriz produtiva diversificada com destaque para as culturas do milho, feijão, leite, fumo, soja, bem como pecuária de corte. O município da batatinha é o de Silveira Martins, que apresenta uma matriz produtiva especializada na atividade da batata e na bovinocultura leiteira. Já os municípios do arroz são João do Polêsine, Faxinal do Soturno e Dona Francisca, sendo que essa microrregião caracteriza-se por possuir o maior número de estabelecimentos com área entre 20 a 50 ha e duas zonas distintas, chamadas de área serrana e área de várzeas. A área serrana se caracteriza pela cultura do fumo de galpão e área de várzeas, pelo cultivo do arroz. Os municípios da Colônia Alemã de Santo Ângelo compreendem Cerro Branco, Paraíso do Sul, Agudo e Novo Cabrais, nos quais há a predominância de propriedades menores de 20 ha em cerca de 40% dos estabelecimentos, sendo que a produção é caracterizada pela cultura do fumo de estufa e arroz. Por fim, os municípios da Campanha compreendem São Sepé, Cacequi, São Francisco de Assis, Dilermando de Aguiar, São Vicente, Santa Maria, Cachoeira do Sul, Formigueiro e Restinga Seca, os quais apresentam uma estrutura fundiária com destaque para médias e grandes propriedades e o predomínio quase exclusivo da produção de arroz.

Essa divisão demonstra que o Território Central-RS possui vários sistemas produtivos, destacando-se a agricultura familiar, como principal força de trabalho por trás deles. Em decorrência disso, tem atraído diversas instituições, bem como organizações não governamentais (ONGs), com grande interesse em desenvolver ações com ênfase no desenvolvimento rural sustentável. Uma parte dos trabalhos desenvolvidos no CVT, e que são objeto do presente relato, teve como principal parceiro o Projeto RS Biodiversidade, a seguir descrito sucintamente.

O Projeto RS Biodiversidade é um exemplo da coatuação de instituições estaduais, no caso, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e a Fundação Estadual de Proteção ao Meio Ambiente (FEPAM), em parceria com a EMATER/RS-ASCAR, que também é parceira do CVT. Esse projeto, financiado pelo Banco Mundial, visa conservar e proteger os recursos naturais bem como transformar a vida das comunidades e das instituições em torno da temática agrobiodiversidade. Algumas ações previstas são a implantação de sistemas agroflorestais em áreas de corredor ecológico e Unidades Demonstrativas de uso e conservação da biodiversidade.



As ações que essas instituições executoras do Projeto RS Biodiversidade têm realizado são de fundamental importância para compreender a realidade e a experiência agroecológica de diversas propriedades localizadas no Território Central-RS. Além disso, essas atividades permitem a formulação de mais ações, desencadeando a elaboração de mais projetos e, por fim, a transformação social nas comunidades rurais.

### Descrição da experiência

A investigação sobre as propriedades que desenvolvem ações de base ecológica e que atuam no Território Central-RS ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa, a equipe do CVT realizou uma visita aos escritórios da Emater/RS-ASCAR dos municípios que fazem parte dessa proposta. Nessa visita, foram aplicados questionários que buscaram definir, basicamente: o número de técnicos que trabalham no escritório, o número de famílias inseridas no processo de transição ecológica, quais atividades agrícolas sustentáveis são desenvolvidas pela família e se haveria interesse dessas famílias em iniciar o processo de ecologização de suas propriedades. Na segunda etapa, após a análise dos questionários respondidos, a equipe CVT selecionou três propriedades localizadas nos municípios de Dilermando de Aguiar, Ivorá e Agudo, respectivamente, para dar continuidade ao trabalho de sensibilização, objeto de relato no presente trabalho.

A seleção baseou-se em alguns critérios para a definição das propriedades, a saber: a receptividade dos agricultores, as ações ecológicas em andamento, as indicações da Emater/RS-ASCAR, o engajamento das famílias nos princípios agroecológicos e o interesse dos jovens da família em permanecer no campo. A partir deste momento, a equipe do CVT começou a ter um contato mais próximo com as famílias selecionadas para conhecer suas experiências e seu eventual interesse na produção de base ecológica. Em Dilermando de Aguiar, foi observada a ausência de atividades que fundamentem as experiências de base ecológica e fator considerado para a escolha foi a receptividade dos agricultores. O município de Ivorá foi escolhido porque o produtor já havia participado de um projeto da Universidade Federal de Santa Maria e possuía familiaridade com ações envolvendo pesquisa, extensão e ensino. Já o município de Agudo foi contemplado por existir interesse de um grupo de agricultores, lá residentes, que visam produzir alimentos com menor uso de insumos de síntese química.

Após a seleção, foi realizada a visita em cada propriedade, ocasião em que foi explicada a proposta das atividades aos agricultores e sua família. Nas primeiras propriedades selecionadas foram instaladas Unidades Demonstrativas com cultivares crioulas. Em Ivorá, a Unidade Demonstrativa teve por objetivo avaliar formas e momentos de aplicação de um produto comercial à base de *Trichoderma* spp. em feijoeiro comum (cultivar 'BRS Guabiju') nas condições reais de uma propriedade agrícola, e, ainda, aproximar a pesquisa da prática agrícola. Na propriedade de Dilermando de Aguiar, o estudo teve como principal objetivo analisar os efeitos da adubação verde em uma cultivar crioula de milho, utilizando ureia, feijão de porco e um inoculante à base de *Azospirillum* spp. Em Agudo, foi realizado



um curso de capacitação com agricultores e técnicos cuja temática foi controle biológico e sistemas agroflorestais. Na parte da manhã, foram ministradas aulas teóricas e, à tarde, foi realizada uma prática a campo para demonstrar aos participantes como os princípios se aplicam à realidade.

## **Resultados**

Por meio das visitas realizadas nos municípios do Território da Cidadania Central do estado do Rio Grande do Sul foram identificadas as diferentes atividades produtivas desenvolvidas nas microrregiões que fazem parte do projeto CVT. As atividades que têm adesão a fundamentos ecológicos são, predominantemente, a olericultura e a fruticultura. A produção de leite também se destaca, principalmente, pela utilização de fitoterápicos e homeopatia.

Os municípios investigados fazem parte das microrregiões definidas por Neumann (2003), os quais possuem as seguintes experiências:

Municípios do arroz: São João do Polêsine com a produção de morango orgânico e banana orgânica.

Municípios da Colônia Alemã de Santo Ângelo: Agudo, com a produção de banana, morango e uva utilizando manejo orgânico.

Municípios do Planalto: Santiago, com a produção de hortaliças, morango e bergamota; Júlio de Castilhos destaca-se pela pecuária de leite e produção de hortaliças diversificadas; Itaara, com a produção de fruticultura anual; Tupanciretã com a pecuária leiteira em assentamentos e a pecuária de corte fora deles.

Municípios da Campanha: Santa Maria, com o sistema Pastoreio Racional Voisin (PRV) para produção de leite ecológico e banana no sistema agroflorestal; Restinga Seca, com a produção de leite em PRV; Formigueiro destaca-se pela ovinocultura e bovinocultura e pelas atividades de fruticultura; Cachoeira do Sul, com a produção de fumo orgânico, uva e noqueira.

Municípios da Policultura: Jaguari destaca-se pela produção de uva com destino à Agroindústria; Pinhal Grande, com a pecuária leiteira e a produção de hortaliças.

A partir da implantação das Unidades Demonstrativas foram realizadas tardes de campo com a parceria da EMATER/RS-ASCAR e as comunidades rurais locais, bem como o próprio agricultor, dono da área. Dessa forma, os conhecimentos agroecológicos foram socializados com outros agricultores interessados para que, assim, fossem capazes de iniciar os procedimentos em suas propriedades.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem ao CNPq pelas bolsas concedidas e auxílio financeiro.

## **Referências bibliográficas**



LUZZI, N. **O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais**. Rio de Janeiro, UFRJ, Tese de Doutorado, 2007. Disponível em: [http://orgprints.org/21839/1/Luzzi\\_Debate.pdf](http://orgprints.org/21839/1/Luzzi_Debate.pdf) . Acesso em: 10 mar. 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Sistemas de Informações Territoriais**. Brasília DF, 2012. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br>>.

NEUMAN, P. **O impacto da Fragmentação de Terras nos Sistemas Familiares de Produção do Arroz na Região do COREDE-Centro/RS**. Florianópolis, UFSC, Tese de Doutorado, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85535/193665.pdf?sequence=1> . Acesso em: 5 mar. 2015.

TEIXEIRA, J.C. **Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas Três Lagoas-MS, V 2 – n.º 2 – ano 2, Setembro de 2005. Disponível em: <http://www.cptl.ufms.br/geo/revista-geo/Artigos/jodenir.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.